



## EDITORIAL

Em março a Editoria da ASPJ foi convidada à Cerimônia de transmissão do cargo de Adido de Defesa e Aeronáutico junto às Embaixadas do Brasil nos Estados Unidos e Canadá, do Brigadeiro-do-Ar Stefan Egon Gracza ao Brigadeiro-do-Ar Antonio Egito do Amaral em Washington, D.C. Agradecemos ao Brigadeiro Gracza pelo profissionalismo, apoio e gentileza que marcaram presença durante os últimos anos, parabenizando-o pelo merecido cargo de Comandante da Escola de Comando e Estado Maior da Aeronáutica. Damos as boasvindas ao novo Brigadeiro-do-Ar, Antonio Egito do Amaral. Aguardamos a visita de ambos, a fim de retribuir a hospitalidade. Favor conferir a foto na contracapa, bem como a lista de convidados.

Como a capa proclama, o enfoque é a África. Conta com geomorfologia e clima propícios à grande e rica bio-diversidade. Durante milhares de anos forças internas e externas estraçalham e dividem, compõem e descompõem essa região conturbada do planeta.

Para o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, até pouco tempo atrás o Continente fazia parte de três comandos distintos: o Comando Europeu, o Comando Central e o Comando do Pacífico. O processo para a tomada de decisão que culminou com a criação de novo comando centralizado [AFRICOM] percolava já há dez anos. O DoD reconhece a importância estratégica da região. Compreende que sua paz e segurança não só afetam a área, mas também os interesses norte-americanos e internacionais. A nova organização permitirá melhor enfoque de recursos, a fim de apoiar e aperfeiçoar as presentes iniciativas de assistência, bem como dirigir-se à questões de segurança.

Internacional e domesticamente, o anúncio foi recebido com grande interesse. Percebemos, assim, o amplo campo para debate acadêmico. A nossa Revista é uma tela em branco, onde os leitores e contribuintes contarão com a liberdade de *pintar* todo o colorido de seus comentários. A fim de incitar argumentos, abrimos a ASPJ-P – o foro ou, se preferirem, a arena – aos interessados, que há muito estudam o assunto em minúcia: africanistas, historiadores, militares, antropólogos e aqueles que acabam de descobrir esse tópico repleto de possibilidades.

Passamos, agora, aos artigos que compõem o presente número. Os quatro primeiros são *Cartas* às autoridades competentes, sugerindo várias abordagens. Incentivamos os leitores a acessar a *Net* durante a leitura. Por exemplo, as fotos dos Parques da Paz, Okavango Delta e descrições de pessoas que visitaram as diferentes áreas dão vida às narrativas.

*Será que o Objetivo é Matar e Quebrar*, outro artigo do Tenente-Coronel Munson relata suas experiências no Continente.

*Como Salvar Darfur* faz-nos compreender porque é tão difícil trazer ordem e por um fim à carnificina barata e generalizada que enfrenta a região.

*A Iraquização da África* do autor sul-africano, Esterhuysen, é um artigo que não só critica e questiona os motivos dos Estados Unidos para com o AFRICOM, mas também oferece comentários construtivos para uma metodologia decisiva.

O último artigo *“Como Alcançar o Equilíbrio”* tem a ver com a utilização do petróleo pelo DoD.

A decisão de publicar o artigo justamente nesta edição, ocorreu devido à enorme crise que o Golfo do México encara no momento em que a revista é enviada à gráfica. Sob o ponto de vista ecológico, para aqueles que aqui vivem, especialmente a fauna e flora, uma tragédia que transcende palavras.

Deixamos aos leitores suficiente matéria para cogitar, debater, ruminar e possivelmente expedir vários artigos para consideração ou, no mínimo, muitas cartas à redação.

*Iris Moebius*

*Editora*